

FAMILYSEARCH E FAMILYSEARCH INDEXING: Informação Genealógica Aberta Disponível na Internet

Artigo Original

Paula Carina de Araújo

Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
paula.carina.a@gmail.com

Resumo

O *FamilySearch* é a maior organização genealógica no mundo, sem fins lucrativos e que oferece acesso gratuito aos seus recursos e serviços online por meio de um website, também denominado *FamilySearch*. *FamilySearch* e *FamilySearch Indexing*, projeto de transcrição de registros genealógicos disponibilizados para pesquisa genealógica online, são descritos nesta pesquisa, bem como seus objetivos, finalidades e possíveis abordagens de pesquisa nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Considera as seguintes temáticas de pesquisa relacionadas ao *FamilySearch*: digitalização, conservação e preservação de registros genealógicos, representação temática e descritiva dos mesmos registros bem como o controle de qualidade dessa representação, *linked data*, web semântica, *social tagging*, pesquisa genealógica em bibliotecas e serviço de referência do *FamilySearch*. Sugere que as bibliotecas públicas e universitárias ofereçam o serviço de apoio à busca por informação genealógica a exemplo do que é feito nas bibliotecas americanas e europeias. Aponta ainda a possibilidade de uso do *FamilySearch* como ferramenta pedagógica nos cursos de Biblioteconomia e incentiva a pesquisa sobre o *FamilySearch* na pós-graduação em Ciência da Informação. Compreende o *FamilySearch* como um rico sistema, fonte de informação aberta e um campo de pesquisa a ser explorado pelas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave

FamilySearch. FamilySearch Indexing. Crowdsourcing. Genealogia.

1 INTRODUÇÃO

O foco na colaboração, formação de redes, pessoas conectadas das mais diversas formas, instiga a participação ativa na inovação, criação de riqueza e desenvolvimento social coletivo, cenário que há algum tempo atrás não era considerado.

Por meio da colaboração, esses indivíduos fazem com que as artes, a cultura, a ciência, a educação, o governo e a economia avancem de forma surpreendente, mas, em última instância, lucrativa. Empresas que se envolvem com essas comunidades surgidas graças à web já estão descobrindo os verdadeiros dividendos da competência e da geni-

alidade coletiva. (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007).

Nessa perspectiva de colaboração, pode-se citar o *crowdsourcing*, processo que teve origem no movimento em prol dos softwares de código aberto. Howe (2009), o primeiro a utilizar o termo, cita o exemplo do sistema operacional Linux, o qual provou que uma comunidade de pessoas que pensam da mesma forma é capaz de criar um produto melhor do que uma grande corporação. O mais impressionante é que o código aberto revelou uma verdade fundamental sobre os humanos que passou despercebida até a conectividade da internet realçá-la: o trabalho geralmente pode ser organizado de

modo mais eficiente no contexto de grupo ou comunidade do que no contexto corporativo, individual.

O “*FamilySearch* é organização sem fins lucrativos que captura imagens e metadados de documentos em arquivos pelo mundo e armazena-os para os indivíduos que fazem pesquisa genealógica”. (LAXMAN, 2010, p. 81, tradução nossa). Há muitas iniciativas ligadas ao *FamilySearch* que são exemplos de como a colaboração entre pessoas de diferentes partes do mundo, em prol de um objetivo comum, pode ser revolucionadora. Alguns dos seus produtos, gerados a partir da colaboração entre as pessoas, são: digitalização de registros genealógicos, base de dados de informação genealógicas, árvore familiar, etc. *FamilySearch* também é o nome do sistema de informação genealógica, por meio do qual são disponibilizadas as informações genealógicas para pesquisa em sua base de dados e para a criação de árvores genealógicas, por seus usuários.

A pesquisa sobre o *FamilySearch* no Brasil ainda é incipiente. Por ser considerado o principal sistema de informação genealógica do mundo e pelo interesse da autora pela temática, que já foi apresentada em outras duas publicações (ARAÚJO; GUIMARÃES, 2015; ARAÚJO, 2015), esta pesquisa tem como objetivo descrever o que é *FamilySearch* e o *FamilySearch Indexing*, além de identificar as potencialidades de pesquisa para a biblioteconomia e ciência da informação. Na seção dois será apresentado o histórico do *FamilySearch* bem como sua descrição. O *FamilySearch Indexing* é tema da seção três e as possibilidades de pesquisa são apresentadas na seção quatro, seguido das considerações finais e referências.

2 FAMILYSEARCH

A Sociedade Genealógica de Utah foi instituída em 1894 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no estado de Utah nos Estados Unidos da América. A genealogia é uma prática comum desde os tempos mais antigos, pelas mais diversas razões e formas. (ALLEN; EMBRY; MEHR, 1995).

Para compreender o que é o *FamilySearch* é importante entender o contexto da sua criação, o motivo para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incentivar e investir nesse trabalho. Para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, conhecidos como Santos dos Últimos Dias (SUD), a genealogia ou história da família tem um significado especial tendo em vista a doutrina voltada para a constituição de famílias eternas, ou seja, que continuarão como família após a morte.

A Sociedade Genealógica de Utah é uma instituição sem fins lucrativos, que presta atendimento por meio de sua principal biblioteca, a *Family History Library* localizada em *Salt Lake City, Utah*. Conta também com aproximadamente 4.000 centros de história da família, bibliotecas setoriais em 88 países e um sistema de informação genealógica chamado *FamilySearch* (www.familysearch.org).

Nesse contexto, a organização *FamilySearch* tem como missão “preservar e prover acesso à informação histórica que pode ser usada para reconhecer ancestrais e famílias, bem como para compilar genealogias ou histórias de famílias” (METCALFE; THATCHER, 2008, p.1, tradução nossa). Inicialmente, os esforços na busca por registros dos antepassados eram individuais. A maior dificuldade no século XIX, em Utah, era a indisponibilidade dos registros que estavam espalhados fora do país em arquivos, igrejas, cemitérios, casas, etc. (ALLEN; EMBRY; MEHR, 1995).

O uso de processamento mecânico de dados começou a ser pensado pela Sociedade Genealógica de Utah a partir de 1941, quando programas de computador eram um campo novo. (ALLEN; EMBRY; MEHR, 1995). “Antes da web, o *FamilySearch* utilizava formatos analógicos (disquetes, CDs, correio, etc.) para transmitir informação entre a biblioteca e os voluntários”. (ELLIS, 2014, p. 7, tradução nossa).

O programa de microfilmagem foi um dos que despertou maior atenção para a sociedade. Ele consistiu na formação de uma coleção de microfilmes de registros públicos da igreja e, registros privados que fossem

importantes para as pesquisas genealógicas. Inicialmente, o programa começou como um pequeno projeto durante a Grande Depressão (1929) e estava presente nos países onde os membros da igreja tinham maior descendência. Aos poucos o programa de microfilmagem foi se aperfeiçoando e espalhando por todo o mundo. Em 1994 a coleção era formada por 1.8 milhões de rolos de microfimes. (ALLEN; EMBRY; MEHR,1995).

Devido ao aumento acelerado da coleção de microfimes, buscou-se uma alternativa para armazená-la. A construção de um cofre para guardar os registros em *Little Cottonwood Canyon* foi aprovada em 1959. Em dezembro de 1963 o *Granite Mountain Records Vault* estava pronto para receber os registros. A transferência dos registros para o cofre foi finalizada em 1964. (ALLEN; EMBRY; MEHR,1995). Desde aquela época passaram a surgir inúmeros projetos para microfilmar registros em todo o mundo. E, ainda hoje, os microfimes estão armazenados no *Granite Mountain Records Vault*, que é considerado o maior repositório de registros genealógicos do mundo.

Bibliotecas setoriais passaram a ser estabelecidas desde o ano de 1964 e mais tarde passaram a ser chamadas de “Centros de História da Família”. (ALLEN; EMBRY; MEHR,1995). O objetivo desses centros é auxiliar as pessoas a buscarem informações sobre seus ancestrais e criarem suas árvores familiares. Atualmente, há centros espalhados por todo o mundo.

Em 1989, o *FamilySearch* foi criado como um sistema que abrangia todas as iniciativas anteriores de automação dos registros genealógicos reunidos desde a criação da Sociedade Genealógica de Utah em 1894. O *FamilySearch* é uma organização da história da família sem fins lucrativos dedicada a unir as famílias por gerações. (ALLEN; EMBRY; MEHR,1995).

Portanto, denomina-se *FamilySearch* tanto a organização genealógica quanto o sistema de informação genealógica mantido pela mesma organização. O que é esclarecido pela definição de Heath:

FamilySearch é a maior organização genealógica no mundo. *FamilySearch* é formada por uma coleção de registros, recursos e serviços criados para ajudar pessoas a aprenderem mais sobre a história de suas famílias. *FamilySearch* reúne, preserva e compartilha registros genealógicos pelo mundo todo. *FamilySearch* é uma organização sem fins lucrativos que oferece acesso gratuito aos seus recursos e serviços online no seu site, um dos sites mais usados na internet. (2011, p. 341, tradução nossa).

Kennard, Kent e Barrett afirmam que o sistema de informação genealógica *FamilySearch* é “construído a partir de uma grande base de dados genealógica que inclui dados extraídos de projetos de indexação e informação alimentada por pessoas do mundo todo que podem ou não ser membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. (2011, p. 44, tradução nossa).

O *FamilySearch* tem como visão criar e reunir os melhores e mais valiosos recursos de pesquisa para ajudar as pessoas a descobrir quem são ao explorar de onde vieram. Há mais de 100 anos, o *FamilySearch* e seus antecessores têm reunido, preservado e compartilhado ativamente os registros genealógicos de todo o mundo.

Ao longo dos anos as iniciativas do *FamilySearch* têm acompanhado o desenvolvimento tecnológico em prol da melhoria do seu sistema de informação genealógica. “A base de dados armazena nomes de pessoas, datas e lugares dos seus importantes eventos (exemplo: nascimento, casamento e morte) e a relação de pais e filhos e com outras pessoas na base de dados (links de linhagem)”. (KENNARD; KENT; BARRETT, 2011, p. 44, tradução nossa).

A base de dados é alimentada basicamente de duas formas: por meio do projeto de transcrição de registros digitalizados, conhecido como *FamilySearch Indexing* (ver seção 3) e a partir da inserção de dados pelos usuários da árvore familiar (árvore genealógica) (Figura 1). Com seu *login* e senha, o usuário pode acessar o sistema, criar sua própria árvore familiar, inserir novas infor-

para que ele se torne recuperável”. (FLINDERS, 2012, p. 23, tradução nossa).

Hansen et al. (2012, tradução nossa) afirma que o *FamilySearch Indexing* é um “projeto que possibilita a indexação de milhões de registros genealógicos por milhões de voluntários, o que faz dele uma das maiores iniciativas de *crowdsourcing* no mundo”. Dessa forma, antes de explicar um pouco mais sobre o *FamilySearch Indexing*, é importante conhecer o que é uma iniciativa de *crowdsourcing*.

Uma pesquisa realizada por Araújo (2015) concluiu que o *FamilySearch Indexing* é uma iniciativa de *crowdsourcing*, tendo em vista que tem as oito características indicadas por Estellés-Arolas e González-Ladrón-de-Guevara (2012): há grupo claramente definido, há tarefa com um objetivo, a recompensa recebida pelo grupo é clara, o *crowdsourcer* é claramente identificado, a compensação do voluntário é claramente definida, é um processo específico on-line do tipo participativo, usa um convite on-line aberto de extensão variável e usa a internet.

O termo *crowdsourcing* foi apresentado pela primeira vez por Howe (2006) no artigo “*The rise of crowdsourcing*”, no qual o autor indica exemplos de organizações que reconheceram na colaboração em massa uma oportunidade para acessar e produzir conteúdo barato, relevante e de qualidade, por pessoas do mundo inteiro e disponível na internet.

Brabham (2008) diz que o *crowdsourcing* é um modelo estratégico para atrair uma multidão interessada e motivada, capaz de prover soluções superiores em qualidade e quantidade àquelas formas tradicionais que os negócios podem proporcionar. E, ao analisar quarenta definições do termo *crowdsourcing*, Estellés-Arolas e González-Ladrón-de-Guevara (2012, p. 9-10) chegaram a uma definição integrada que cobre qualquer tipo de iniciativa de *crowdsourcing* criada até o momento:

Crowdsourcing é um tipo de atividade participativa on-line na qual uma instituição, organização sem fins lucrativos ou empresa individual

propõe para um grupo de indivíduos com conhecimento variado, heterogeneidade e número por meio de um chamado aberto, o voluntário empreendimento de uma tarefa. O empreendimento da tarefa de complexidade e modularidade variável no qual a multidão deve participar com seu trabalho, dinheiro, conhecimento e/ou experiência, sempre implica benefício mútuo. O usuário receberá a satisfação de um determinado tipo de necessidade, seja econômica, de reconhecimento social, autoestima ou o desenvolvimento de habilidades individuais, enquanto o *crowdsourcer* obterá e utilizará a vantagem que o usuário trouxe para o empreendimento, cuja forma dependerá do tipo de atividade desenvolvida. (tradução nossa).

O *crowdsourcing* forma um tipo de meritocracia perfeita, pois ninguém sabe a formação acadêmica, os gostos ou habilidades dos que participam. Não interessam a raça, o sexo, a idade ou a qualificação. O que permanece é a qualidade do trabalho em si. Dessa forma, o *crowdsourcing* funciona sob a premissa mais otimista: “cada um de nós possui um conjunto muito maior e mais complexo de talentos do que podemos expressar dentro das atuais estruturas econômicas”. (HOWE, 2009, p. 11).

A digitalização dos registros é o primeiro passo, anterior ao processo de indexação. O *FamilySearch* estabelece parcerias com prefeituras, arquivos, igrejas, etc., para ter acesso aos registros genealógicos, digitalizá-los e disponibilizá-los em sua base de dados. Há muitos voluntários envolvidos não só na indexação, mas também na digitalização dos registros.

Uma vez digitalizados, os registros ficam disponíveis on-line, entretanto, não podem ser recuperados por meio da busca on-line de imediato. O usuário pode localizar o projeto do qual o registro faz parte, acessá-lo e fazer a busca manualmente. Há, por exemplo, inúmeros

livros de cartórios do mundo todo que já foram digitalizados e estão disponíveis online, mas, não é possível ainda localizar um registro específico dentro desses livros por meio da busca no catálogo. Isso se deve ao fato dos registros daquele livro ainda não terem sido indexados.

Qualquer pessoa pode colaborar com o processo de indexação. Estão envolvidas pessoas comuns, interessadas em conhecer a história da sua família e também, profissionais de genealogia. Somente no ano de 2017, aproximadamente 80.000 voluntários já colaboram com a indexação. Dessa forma, percebe-se que há um grupo claramente definido envolvido com o projeto, uma das características que faz do *FamilySearch Indexing* uma iniciativa de *crowdsourcing*.

Para ser um indexador, inicialmente, é necessário acessar a página do *FamilySearch*

(www.familysearch.org) e criar uma conta. Depois, basta escolher uma das opções: baixar o aplicativo de indexação ou iniciar a indexação on-line. Posteriormente, é necessário escolher um lote de registros compatível com seu nível como indexador (iniciante, intermediário, avançado) e baixá-lo no computador. O grau de dificuldade de indexação varia conforme o tipo de registro, a condição de cada registro, a época em que foi criado e o tipo de escrita utilizada. Esses lotes são conjuntos de registros genealógicos, podem ser: registros de nascimento, casamento, óbito, migração, etc.

Na Figura 2 é possível visualizar a página de indexação on-line. Do lado direito há a cópia digitalizada de um registro de óbito e do lado direito os campos onde o indexador fará a transcrição das informações referentes a esse registro, em forma de metadados.

Figura 2 – Indexação on-line no *FamilySearch Indexing*

The screenshot displays the FamilySearch Indexing interface. On the left, there is a form for entering metadata for a death record. The form includes fields for:

- Names of the deceased (Nome(s) do(a) Falecido(a) *): Editable.
- Surnames of the deceased (Sobrenomes do(a) Falecido(a) *): Moreira Da Silva.
- Sex of the deceased (Sexo do(a) Falecido(a) *): F (Female).
- Date of death (Dia da Morte *): 24.
- Month of death (Mês da Morte *): Mar (March).
- Year of death (Ano da Morte *): A dropdown menu with a question mark icon.
- Age of the deceased (Idade do(a) Falecido(a) *): A text input field.
- Names of the father (Nomes do Pai): A text input field.

 A pop-up window titled "Completar o Registro - Passo 6 de 8" is overlaid on the form, containing the instruction: "Continue a digitar as informações conforme solicitado em cada campo."

On the right side of the interface, there is a scanned image of a handwritten death record. The text is in Portuguese and includes details such as the date of death (17th day of the month), the name of the deceased (Edite Moreira da Silva), and the name of the officiant (Lydio Ferreira da Silva).

Fonte: *FamilySearch* (2017).

O *FamilySearch Indexing* utiliza um processo conhecido como arbitragem para assegurar a qualidade da transcrição dos registros. Na arbitragem, duas pessoas (A e B), independentemente, transcrevem as informações de uma imagem (nome, gênero e idade, por exemplo) e, qualquer

discrepância entre seu trabalho é avaliada por um árbitro experiente (ARB) que toma a decisão final. Esse modelo é chamado de A-B-ARB. Segundo Hansen et al. (2013), desde sua criação, o *FamilySearch Indexing* tem se dedicado para criar transcrições de alta qualidade.

Um usuário pode se tornar um árbitro, que é um nível maior de envolvimento e conhecimento sobre o processo de transcrição de registros, “após transcrever um certo número de registros com um nível suficientemente alto de exatidão, ou sob a recomendação de um participante mais experiente”. (RIDGE, 2013, p. 444, tradução nossa)

Preservar esses registros e possibilitar o acesso ao maior número de pessoas mundialmente é um dos principais objetivos do *FamilySearch*. Por isso, depois de indexados e de passarem pelo processo de arbitragem, os registros são armazenados e podem ser pesquisados e recuperados por meio da busca aos registros na página do *FamilySearch*, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Página de pesquisa de registros

Fonte: *FamilySearch* (2017)

Por meio do sistema de busca é possível recuperar a informação por tipo de artefatos: registros, árvore familiar, genealogias, catálogos, livros, *wiki*. Na Figura 3 fica evidente que há três formas de buscar um registro no *FamilySearch*: registros históricos, localidade ou coleção. Ao buscar um registro histórico, o usuário deve ter em mente qual tipo de registro deseja recuperar para fazer as combinações de informações. Por exemplo, para buscar um registro de óbito, podem ser combinadas informações como nome, data e local de falecimento. Ao buscar por um registro de casamento, combinam-se as informações de nome, nome dos pais, nome do cônjuge e/ou dos pais do cônjuge.

A busca por localidade é indicada para conhecer quais os tipos de registros e de qual época já foram digitalizados e/ou indexados. Nem todas as coleções localizadas nesse tipo de busca já foram indexadas. Dessa forma, esse tipo de busca também é indicado quando o usuário tentou localizar um registro pela pesquisa por registros históricos, mas, não obteve sucesso. O que significa que o registro ainda não foi indexado, mas, pode já ter sido digitalizado e estará disponível na coleção da localidade escolhida. E, a busca por coleção é utilizada quando o usuário sabe o nome da coleção e quer ir direto a ela, por exemplo “Brasil Batismos 1688-1935”.

São aproximadamente um bilhão e trezentos milhões de registros indexados,

outros 5 milhões aguardam a conferência e foram concluídos 57 milhões de registros somente em 2017. Atualmente, há 588 projetos ativos. Esses números expressam a grandiosidade do *FamilySearch* e, não caberia melhor citação do que a apresentada por Howe (2009, p. 9) para concluir esta reflexão:

Embora o *crowdsourcing* esteja mesclado com a internet, sua essência não é a tecnologia. [...] Muito mais importante e interessante são os comportamentos humanos que a tecnologia engendra, especialmente, o potencial que a internet tem de interligar a massa da humanidade em um organismo próspero e infinitamente poderoso. É a ascensão da rede que nos permite explorar um fator do trabalho humano muito mais antigo do que a internet: a capacidade de dividir uma tarefa hercúlea, como escrever uma exaustiva enciclopédia, em pedaços pequenos o bastante para serem concluídos não só de forma viável, mas também divertida.

No caso do *FamilySearch Indexing*, a tarefa hercúlea é a de digitalizar, indexar, revisar e disponibilizar uma grande quantidade de registros genealógicos reunidos em uma mesma base de dados. Registros que antes estavam espalhados em diferentes partes do mundo e até mesmo que estavam esquecidos, podem ser acessados e auxiliam no conhecimento sobre os antepassados, reunião de documentação para reconhecimento de cidadania, etc.

Por isso, os usuários do *FamilySearch* são encorajados a compartilhar as informações que possuem sobre suas famílias. A organização também está sempre em busca de parcerias para novos projetos de digitalização de registros em diferentes partes do mundo. No Brasil, por exemplo, o *FamilySearch* tem uma parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo para a digitalização de 25 milhões de imagens digitalizadas de registros de

nascimento, casamento e morte anteriores a 1940. (MARQUES, 2016).

4 FAMILYSEARCH, FAMILYSEARCH INDEXING E A ÁREA DE INFORMAÇÃO

Vários fatores aproximam o *FamilySearch* da biblioteconomia, arquivologia e ciência da informação. Principalmente, por ser um sistema de informação genealógica, pelo tipo de registros que disponibiliza, por preocupar-se com a descrição de metadados e a organização do conhecimento de maneira geral. E, ainda, por instigar a formação de redes e o voluntariado para a formação da maior base de dados de registros genealógicos do mundo.

A pesquisa científica relativa ao *FamilySearch* é expressiva, especialmente, no que diz respeito aos aspectos tecnológicos do sistema, na área de ciência da computação. (HADIS, 1993; KENNARD, KENT, BARRETT, 2011; ECHOLS, 2012; FLINDERS, 2012; HANSEN et al., 2012; KNUTSON, ZAPPALA, 2012; HANSEN et al., 2013; PIROS, MATTAR, 2016). Além disso, o *FamilySearch* também é constantemente citado como exemplo em pesquisas sobre *crowdsourcing*. (ELLIS, 2014; ESTELLÉS-AROLAS, GONZÁLEZ-LADRÓN-DE-GUEVARA, 2012; ZARNDT, 2012; RIDGE, 2013; ARAÚJO, 2015).

Nas áreas de arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação também há pesquisas que tem o *FamilySearch*, ou uma de suas atividades ou funcionalidades como objeto de estudo.

Kennard, Kent e Barrett (2011) criaram uma rede social histórica, a partir do método de análise de redes sociais. Eles têm como objetivo facilitar a busca e localização automática de nomes na transcrição de documentos, comparação desses nomes com os nomes encontrados em uma lista de pessoas que foram mencionadas em documentos e, a partir disso, gerar automaticamente a rede a partir dos resultados.

É possível olhar para a pesquisa de Kennard Kent e Barrett (2011) sob diferentes perspectivas e reconhecer traços dos estudos relacionados à ciência da informação. Primeiro, a rede histórica funciona como uma potente fonte de informação. Por outro lado, os autores propõem a ligação entre os dados de diferentes bases de dados: *FamilySearch database*, *Historic Journals* e; fontes de informação: fotografias, registro de censo, diário, etc. De certa forma, esse é um exemplo da aplicação do *linked data* para a melhoria do acesso às informações genealógicas.

Os autores indicam a identificação dos nomes das pessoas como um desafio devido às abreviaturas, títulos sendo usados no lugar do primeiro nome, etc. Os bibliotecários têm o conhecimento para auxiliar na resolução dessas falhas, pois trabalham com a padronização de metadados em bases de dados, o que evidencia mais uma possibilidade de atuação e pesquisa no âmbito dos sistemas de informação genealógica.

Kennard e Morse (2006) descrevem uma pesquisa em andamento para adicionar os usuários no processo de sugerir termos (*tagging*) automaticamente para os diários disponibilizados pelo *Brigham Young University Historic Journals Project*. Por meio desse projeto, um repositório está disponível para os usuários carregarem diários digitalizados, cartas e outros escritos de seus ancestrais ou ainda adicionar informações sobre onde encontrar esses materiais. Os usuários podem identificar as pessoas autoras dos diários ou nele citadas e, relacioná-las, por exemplo, o *personal ID* do *FamilySearch*. Nesse caso, podemos perceber a forte presença da *folksomia*, área relacionada à organização do conhecimento e que pode ser explorada pelos pesquisadores desse assunto.

Laxman (2010) explicou que o *FamilySearch* desenvolveu e implementou padrões para a captura e imagens, organização, armazenamento e preservação, bem como de seus metadados. Esses padrões foram apresentados para a

Association for Information and Image Management (AIIM), *American National Standards Institute (ANSI)* and *International Organization for Standards (ISO)* para considerações como padrões nacionais e internacionais. O artigo mostra a importância do estabelecimento de padrões de qualidade na digitalização de imagens para sua disponibilização e preservação. Dessa forma, evidencia a necessidade de aprofundar pesquisas sobre o processo de digitalização, bem como sobre a organização posterior dos registros e preservação. Essas pesquisas estão diretamente ligadas à área de arquivologia, mas também de biblioteconomia e ciência da informação.

Prover acesso aos registros genealógicos e históricos desperta a discussão de questões de privacidade. Por isso, Metcalfe e Thatcher (2008) analisam as questões enfrentadas por arquivo, biblioteca e outros serviços de informação relacionadas a essa questão. Percebe-se aqui uma oportunidade de pesquisa, por exemplo, a análise da legislação brasileira no que diz respeito à disponibilização desse tipo de documento.

A curadoria dos registros genealógicos no *FamilySearch* foi tema da pesquisa de Creighton, Tilbury e Evans (2011) na *Archiving Conference*. Os autores descrevem os detalhes de como a curadoria é feita, bem como o design da infraestrutura, o acesso do usuário final e a preservação do repositório. Todas essas questões abordadas no artigo podem gerar pesquisas tanto para descrever e explorar o *FamilySearch* quanto para promover inovação nessa área.

O processo de indexação no projeto *FamilySearch Indexing* é apresentado por Hansen et al. (2012). Os autores descrevem o processo de revisão da indexação feita por voluntário do mundo todo, o que garante a qualidade dos metadados inseridos no sistema, o que resultará na recuperação dos registros. Percebe-se neste artigo potenciais temas de pesquisa relacionados à representação temática e descritiva dos registros e sua qualidade, bem como o uso de *folksonomia* nesse tipo de projeto.

No Brasil, Martin (2014) estudou o *FamilySearch* como fonte de informação, especialmente, o aspecto de difusão cultural a partir dos registros disponibilizados. Esse é um outro aspecto da ferramenta que pode ser explorado pelas áreas de estudo da informação. Pereira (2015) comparou o *FamilySearch* a outras duas bases de dados genealógicas: MyHeritage e Familiaridade. Já Amorim (2016) analisa o *FamilySearch* sobre a perspectiva do gerenciamento eletrônico de documento (GED).

Essas três pesquisas foram apresentadas como trabalhos de conclusão do curso de Arquivologia e exploram questões diretamente relacionadas à área. Todas elas apresentam resultados que possibilitam a ampliação das pesquisas e exploração do *FamilySearch* no contexto da arquivologia, biblioteconomia ou ciência da informação. Outra pesquisa publicada no Brasil estabelece uma relação do *FamilySearch* como iniciativa de *crowdsourcing* e o relaciona com o domínio de organização do conhecimento. (ARAÚJO; GUIMARÃE, 2015).

Ao analisar as pesquisas indicadas acima, conforme a temática abordada, é possível constatar que são inúmeras as possibilidades de pesquisa sobre o *FamilySearch*. Nos campos da biblioteconomia e ciência da informação, considera-se como potenciais temáticas de pesquisa: digitalização, conservação e preservação de registros genealógicos, representação temática e descritiva dos mesmos registros bem como o controle de qualidade dessa representação, *linked data*, web semântica, *social tagging*, pesquisa genealógica em bibliotecas e serviço de referência do *FamilySearch*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *FamilySearch* é uma poderosa ferramenta para busca de registros genealógicos, bem como para sua disponibilização e compartilhamento com outros usuários. A existência da base de dados do *FamilySearch* deve-se ao trabalho de voluntários do mundo todo para a

digitalização, disponibilização, indexação e conferência dos mais diversos registros genealógicos por meio do *FamilySearch Indexing*.

As bibliotecas americanas e europeias fazem uso do *FamilySearch* e outras bases de dados de registros genealógicos e auxiliam seus usuários na localização de registros de seus antepassados. Além disso, a maioria das bibliotecas públicas e universitárias presta o serviço de auxílio à pesquisa genealógica. Entretanto, nas bibliotecas públicas e universitárias brasileiras esta prática não é tão comum.

O que existem são os centros de história da família (bibliotecas setoriais da *Family History Library* em *Salt Lake City, Utah*) sediados nas capelas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil. Tendo em vista a existência do *FamilySearch* e do acesso gratuito por meio da internet, sugere-se que essas bibliotecas implantem esse serviço para instigar a população à busca de informação genealógica e também para auxiliar os usuários que já tem interesse por esse tipo de informação para a solicitação de dupla cidadania, por exemplo.

Esta pesquisa ainda sugere o uso do *FamilySearch* e do *FamilySearch Indexing* como ferramenta pedagógica nas disciplinas do curso de biblioteconomia, tendo em vista sua relação com a área e inovação, especialmente, na forma de organização do conhecimento e disponibilização. Nos cursos de pós-graduação em ciência da informação, ambos podem ser explorados como objeto de pesquisa nas temáticas indicadas no capítulo 4.

Serão temas de pesquisas futuras da autora desta pesquisa, as relações sociológicas existentes entre os voluntários do *FamilySearch* e *FamilySearch Indexing*. Também será explorado o modelo de serviço de referência utilizado pelo *FamilySearch* e o padrão de organização do conhecimento utilizado. O *FamilySearch* é uma rica fonte de informação aberta e também um campo de pesquisa a ser explorado pelas áreas de biblioteconomia e ciência da informação.

**FAMILYSEARCH AND FAMILYSEARCH INDEXING:
Open Genealogical Information Available on the Internet**

Abstract

FamilySearch is the largest non-profit genealogical organization in the world. It offers free access to genealogical information resources and on-line services in the website *FamilySearch*. We describe both *FamilySearch* and *FamilySearch Indexing*, a genealogical resource transcription project that allows the search for genealogical information online. We also describe its objectives, endings and possible research approaches in library and information science. We consider the following research subjects regarded to *FamilySearch*: genealogical registers digitalization, conservation and preservation, thematic and descriptive representation and its quality control, linked data, web semantics, social tagging, genealogical research in libraries, *FamilySearch* reference service. Public and university libraries should support the genealogical research in Brazil following the American and European model. We also suggest exploring *FamilySearch* as a teaching tool in the library science curriculum and we encourage the research about *FamilySearch* in information science graduate school. We acknowledge *FamilySearch* as an important open information system, open information source and as a research field to be explored in library and information science area.

Keywords

FamilySearch. *FamilySearch Indexing*. *Crowdsourcing*. *Genealogia*.

Artigo recebido em 18/09/2017 e aceito para publicação em 07/12/2017

REFERÊNCIAS

ALLEN, JB.; EMBRY, JL.; MEHR, KB. **Hearts turned to the fathers: a history of the** Genealogical Society of Utah, 1894-1994. Provo, Utah: BYU Studies, 1995.

AMORIM, M. J. **O site “FamilySearch” e a digitalização dos tipos documentais das paróquias da Paraíba**. 2016. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11923/1/PDF%20-%20Mariana%20de%20Jesus%20Amorim.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.

ARAÚJO, P. C. O *FamilySearch Indexing* como iniciativa de *crowdsourcing*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo, SP: FEBAB, 2015. Disponível em: <http://sisconev.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400178820150321_000000.pdf>. Acesso: 15 set. 2017.

ARAÚJO, P. C.; GUIMARÃES, J. A. C. O *FamilySearch Indexing* como iniciativa de

crowdsourcing no contexto da organização do conhecimento. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília, SP: ISKO-Brasil, 2015. Disponível em: <<http://iskobrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRABHAM, D. C. *Crowdsourcing* as a model for problem solving: an introduction and cases. **The International Journal of Research into New Media Technologies**, v.14, n.1, p. 75-90, 2008. Disponível em: <<http://con.sagepub.com/content/14/1/75.full.pdf+html>>. Acesso em: 10 out. 2012. CREIGHTON, T.; TILBURY, J.; EVANS, M. Digital Object Curation at Scale. **Archiving Conference**, v. 2011, n. 1, p. 20–20, 1 jan. 2011.

ECHOLS, G. The *FamilySearch Indexing* and linking tool. *FamilySearch*, 2012. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4fac/8786ae5458512200a9f2e71b120beed11a39.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

ELLIS, S. A History of collaboration, a future in crowdsourcing: positive impacts of

cooperation on british librarianship. **Libri: International Journal of Libraries and Information Services**, v.64, n.1, p.1-10, 2014.

ESTELLÉS-AROLAS, E. ; GONZÁLEZ-LADRÓN-DE-GUEVARA, F. Towards an integrated *crowdsourcing* definition. **Journal of information science**, v. 20, n.10, p.1-14, 2012. Disponível em:

<<http://jis.sagepub.com/content/38/2/189.full.pdf+html>>. Acesso em: 19 out. 2012.

FLINDERS, S. FamilySearch indexing: providing easy access to your records. **ARCHIVING**, 2012, Copenhagen, Denmark. **Proceedings...** Copenhagen, Denmark: Society for Imaging Science and Technology, jan. 2012. p. 23-27.

HADIS, M. From generation to generation: family stories, computers and genealogy.

2002. 132 f. Dissertação (Mestrado de Ciências em Tecnologia de Mídia) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA, 2002. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=8D5EA4A162DD78AE7CC4A-A8626A22698?doi=10.1.1.475.5115&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

HANSEN, D. L. et al. Improving indexing efficiency & quality: comparing A-B-Arbitrate and peer review. **FAMILY HISTORY TECHNOLOGY WORKSHOP**, 2012, Salt Lake City, UT. **Proceedings...** Salt Lake City, UT: BYU, 2012. p.1-4. Disponível em:

<http://fht.byu.edu/prev_workshops/workshop12/papers/4.1%20DerekHansenEtAlIndexingExperiments.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

HANSEN, D. L. et al. Quality control mechanisms for *crowdsourcing*: peer review, arbitration, & expertise at FamilySearch Indexing. In: CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK, 2013, San Antonio, TX. **Proceeding...** San Antonio, TX: ACM, 2013.

HANSEN, J. The coming web of genealogical data. In: ANNUAL WORKSHOP ON TECHNOLOGY FOR FAMILY HISTORY AND GENEALOGICAL RESEARCH. 9., 2012. Provo, Utah. **Proceeding...** Provo, Utah: BYU, 2012. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/3b25/fa16acd44ad7eac2d5d15781acb8c2f7dc8d.pdf?_ga=2.236596356.480562750.1505763309-1862793113.1505763309>. Acesso em: 4 set. 2017.

HEATH, A. M. CJK Indexing prototype for Asia digital collections: developing a software tool where generations meet. In: XING, C.; CRESTANI, F.; RAUBER, A. (Eds.). **Digital libraries: for cultural heritage, knowledge dissemination, and future creation**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2011. p. 341-346.

HOWE, J. **O poder das multidões**. Tradução de Alessandra Mussi Araujo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. The rise of *crowdsourcing*. **Wired**, n. 1406, p. 1-4, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.wired.com/wired/archive/14.06/crowds.html>>. Acesso em: 17 out. 2012.

KENNARD, D. J.; KENT, A. M.; BARRETT, W. A. Linking the past: discovering historical social networks from documents and linking to a genealogical database In: WORKSHOP ON HISTORICAL DOCUMENT IMAGING AND PROCESSING, 2011. **Proceedings...** ACM, 2011. Disponível em:

<<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2037351>>. Acesso em: 1 maio. 2015.

KENNARD, D. J.; MORSE, B. S. Word-spotting for automatic tag suggestion in the BYU historical journals project. In: ANNUAL WORKSHOP ON TECHNOLOGY FOR FAMILY HISTORY AND GENEALOGICAL RESEARCH. 2., 2006. Provo, Utah. **Proceedings...** Provo, Utah: BYU, 2006. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/e9d3/74>>

2781a0cb93b6898e64a219911f44569f10.pdf
>. Acesso em: 10 set. 2017.

KNUTSON, C. D.; ZAPPALA, D. The twenty minute genealogist: assisting family history research through navigation and context preservation. In: FAMILY HISTORY TECHNOLOGY WORKSHOP, 2012. Salt Lake City, UT. **Proceedings...** Salt Lake City, UT: FamilySearch, 2012. Disponível em:

<<https://leaf.byu.edu/static/pubs/20mg-navigation-fhtw-2012.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2017.

LAXMAN, R. J. FamilySearch digital image standard: a key to quality. **Archiving 2010**: preservation strategies and imaging technologies for cultural heritage institutions and memory organizations: final program and proc. [s.l.]: Society for Imaging Science and Technology, v. 9, p. 81-89, 2010.

MARQUES, F. Resgate do passado. **Pesquisa FAPESP**, ed. 244, p. 40-41, jun. 2016. Disponível em:

<http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2016/06/040-041_FamilySearch_244.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

MARTIN, A. M. **As famílias são eternas: difusão cultural do site familysearch.org**: um arquivo do mundo. 2012. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2984/1/PDF%20-%20Ana%20Maria%20Martin.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2017.

METCALFE, W. J.; THATCHER, M. P. Serving the genealogical and historical research communities: an overview of records access and data privacy issues. **WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL**, 74., 2008. Quebec, Canadá. **IFLA Conference Proceed-**

ings... Quebec, Canadá: IFLA, 2008. p. 1-10.

MURPHY, B. **Genealogists can now find FamilySearch and WorldCat records through both online resources**. OCLC, 2014. Disponível em: <<https://www.oclc.org/en/news/releases/2014/201410dublin.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

PEREIRA, S. W. **Bases de dados genealógicas**. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122514/000971190.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 2 set. 2017.

PIROS, F.; MATTAR, J. Eu faço parte da História da Minha Família: projeto de gamificação da pesquisa genealógica para adolescentes. In: **SBGAMES**, 15., 2016. **Proceedings of SBGames 2016**. São Paulo: [s.n.], 2016. p. 1272-1275. Disponível em: <<http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157839.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2017.

RIDGE, M. From tagging to theorizing: deepening engagement with cultural heritage through crowdsourcing. **Curator: the museum journal**, v. 56, n.4, p. 435-450, out. 2013.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

ZARNDT, F. Putting the world's cultural heritage online with crowdsourcing. In: **ROOTSTECH**, 2013. Salt Lake City, UT. **Proceedings...** Salt Lake City, UT: FamilySearch, 2013. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/newspapers/Mikkeli/zarndt_frederick.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.